



Alerta Sarampo

O sarampo é uma doença viral aguda, altamente contagiosa, que cursa com febre, tosse, coriza, conjuntivite e exantema maculopapular. A transmissão do vírus do sarampo é direta, de pessoa a pessoa, por meio das secreções nasofaríngeas expelidas pelo doente. O período de incubação é de uma a duas semanas. O período de transmissibilidade inicia-se cerca de cinco dias antes do exantema e dura até cerca de cinco dias após seu aparecimento.

Aspectos clínicos

- **Período prodrômico (2 a 4 dias):** caracterizado por febre alta (acima de 38°C), tosse seca e/ou coriza e/ou conjuntivite; e a presença das Manchas de Koplick.
- **Período toxêmico (4 a 6 dias):** presença da erupção cutânea maculopapular não pruriginosa, com progressão craniocaudal, e aumento dos sintomas respiratórios. A persistência da febre por mais de três dias, após o início do exantema, é um sinal de alerta para o aparecimento de complicações, como pneumonia, otite, diarreia, e alterações neurológicas. As complicações são mais comuns em crianças menores de cinco anos de idade, sobretudo nas desnutridas, em adultos maiores de 20 anos e em indivíduos com imunodepressão ou em condições de vulnerabilidade, podendo ser necessária a hospitalização.
- **Convalescença:** caracteriza-se pela diminuição dos sintomas, com declínio da febre. O exantema torna-se escurecido e, em alguns casos, surge descamação fina (furfurácea).

Diagnóstico diferencial

O diagnóstico diferencial do sarampo deve ser realizado para as doenças exantemáticas febris agudas, entre as quais se destacam rubéola, exantema súbito (Roséola infantum), dengue, enterovirose, eritema infeccioso (Parvovírus B19), febre de Chikungunya, Zika vírus e riquetsiose.

Tratamento

Não há tratamento específico para o sarampo, apenas sintomático. A vacina tríplice viral (SCR) é a medida de prevenção mais eficaz contra o sarampo, protegendo também contra a rubéola e a caxumba. (Fluxograma 1)

Situação epidemiológica

O Brasil recebeu a certificação de eliminação do sarampo em 2016. No entanto, o sarampo é endêmico em vários países (Europa, África e Ásia), existindo desta maneira o risco de importação para o Brasil. O surto de sarampo iniciado em 2017 se mantém em curso na Venezuela e, desde fevereiro de 2018, no Brasil, casos de sarampo foram confirmados nos Estados de Roraima, Amazonas, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo (um caso importado).

Desta forma, evidencia-se no Brasil a persistência de transmissão do sarampo por mais de 90 dias, envolvendo mais de uma unidade federada, o que corresponde ao **NÍVEL 3**, alerta máximo, conforme Plano de Contingência - Sarampo/SVS/MS (2016). (Fluxograma 2)

Informações complementares

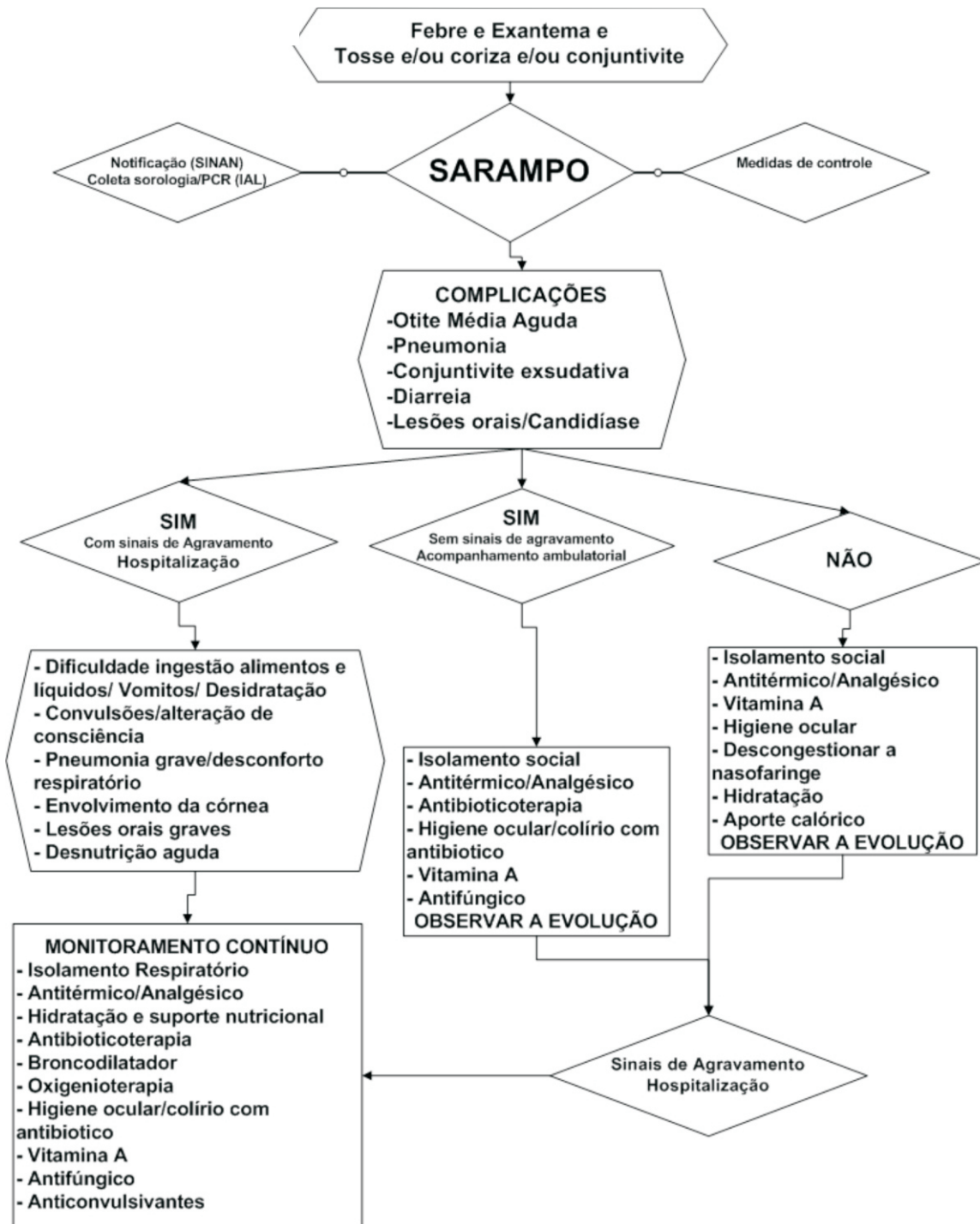
Plano de Contingência - Sarampo/SVS/MS (2016)

(<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/10/plano-contingencia-sarampo-2016-10-ago.pdf>)

Centro de Vigilância Epidemiológica: www.cve.saude.sp.gov.br

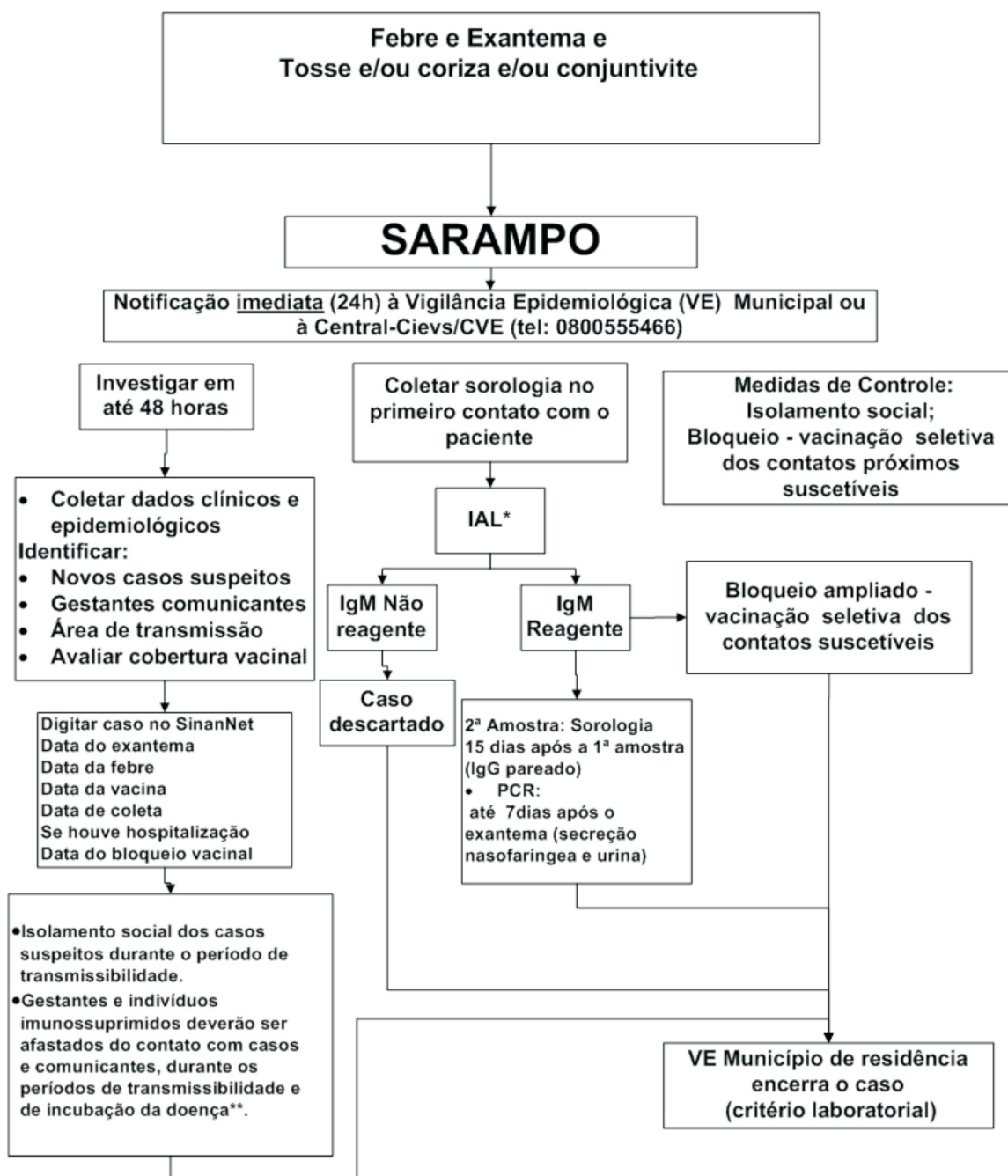
Vídeoconferência: ALERTA SARAMPO-Vigilância e Controle & Diagnóstico, Manejo clínico e Tratamento & Campanha de Seguimento 2018, dia 9/8/2018, das 9h às 12h, transmissão pelo canal Vigilância em Saúde em Pauta do Youtube.

FLUXOGRAMA 1: MANEJO DOS CASOS



Adaptado de MSF. Management of a measles epidemic; 2013 ed. & WHO. Treating measles in children; 2004

FLUXOGRAMA 2: INVESTIGAÇÃO



*IAL: Instituto Adolfo Lutz - Laboratório Estadual de Referência para o Sarampo
 ** Período de incubação: 7 a 18 dias. Período de transmissibilidade: cerca de 5 dias antes até 5 dias após o início do exantema.
 Informações adicionais consultar o seguinte endereço eletrônico:
<http://www.cve.saude.sp.gov.br>

Documento elaborado pela Equipe Técnica da DDTR/CVE, julho – 2018, São Paulo, Brasil.